RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 22 de Maio de 2025

Médico apresenta estudo sobre associação de medicamentos para tratamento de diabetes

PESQUISA DE 12 ANOS

Redação | Rufando Bombo News

O servidor da Secretaria de Estado de Saúde (SES) e membro da Comissão Permanente de Farmácia e Terapêutica da pasta, médico endocrinologista Marcelo Maia Pinheiro, desenvolveu junto com outros pesquisadores um estudo que aponta para a associação entre dois medicamentos em casos de diabetes tipo 1, estágio inicial, e a melhora clínica dos pacientes.

A pesquisa utilizou dados médicos de mais de uma década de 46 pacientes que foram acompanhados durante 12 anos pela equipe de pesquisa. O artigo foi publicado no periódico da Sociedade Brasileira de Endocrinologia, o "Archives of Endocrinology and Metabolism".

A descoberta consiste na utilização da sitagliptina, medicamento já usado para diminuir os níveis de açúcar em pacientes com diabetes tipo 2, e o uso de vitamina D3 de forma associada, prolongando a fase da doença chamada “lua de mel” – período que ocorre após as primeiras semanas do diagnóstico e a insulina é iniciada.

“O tratamento age regulando o sistema imunológico e as células do pâncreas que produzem insulina por meio da sitagliptina, usada para tratamento do diabetes tipo 2, junto com a vitamina D, que permitiu prolongar a fase ‘lua de mel’ nos pacientes, fazendo com que alguns deles ficassem sem insulina por mais de dois anos e outros com pouquíssima insulina e com bom controle”, explicou o médico.

A coordenadora da Comissão Permanente de Farmácia e Terapêutica da SES, Kelli Nakata, destaca que pesquisas como essa podem nortear as condutas clínicas adotadas pelo núcleo.

"Pesquisas primárias como esta são muito importantes, uma vez que são a partir delas que levantamos evidências científicas para a mudança de conduta clínica ou reafirmação de uma conduta já estabelecida”, comentou.

Para o médico, a descoberta pode proporcionar uma maior qualidade de vida aos pacientes, já que reduz o risco de complicações relacionadas à doença. O tratamento é uma solução segura e indicada para pacientes com diagnóstico recente, explica o pesquisador.

“O tratamento seria para pacientes que ainda mantêm uma certa produção de insulina pelo pâncreas. Quanto mais precoce o tratamento após o diagnóstico, melhores são as chances de sucesso dessa associação”, finaliza o médico.